



Importância dos hormônios na reprodução de fêmeas bovinas

Paula Cristina Silva Ferreira*¹, Klayto José Gonçalves dos Santos², Raiany Soares de Paula³, Carolina Carvalho Pereira⁴, Esther Batista Maciel⁴, Lourrany Eduardo Sousa⁴, Lanna Maryana Costa Pereira⁴, Camila da Silva Castro³, Jaqueline Ferreira Daniel Santos³, Arthur Ferreira Bueno Batista⁴

*¹Discente do Curso de Zootecnia - Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil; ²Docente da Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil; ³Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável da UEG, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil; ⁴Discente do Curso de Zootecnia da UEG, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil

* paulascristinazoo@gmail.com

Os hormônios reprodutivos são responsáveis por garantir que a fêmea bovina desenvolva as suas estruturas reprodutivas, características femininas e dê início ao seu ciclo reprodutivo, sendo que esta produção hormonal inicia ainda em fase fetal e cessa dois meses antes do nascimento. Objetivou-se com este trabalho discorrer sobre a importância dos hormônios na reprodução de fêmeas bovinas. A produção hormonal é de suma importância para que as fêmeas assumam o desenvolvimento reprodutivo na fase da puberdade, onde iniciará a sua atividade ovariana com o desenvolvimento dos folículos primordiais, uma vez que nascem com o número de folículos estabelecidos. A dinâmica folicular em cada ciclo, que vai da maturação até à atresia, permite a regularidade na produção, tanto hormonal, quanto reprodutiva, sendo este ciclo de 21 em 21 dias caso não ocorra nenhuma intervenção. Os hormônios gonadotróficos, são hormônio do crescimento (GH) e fator I(IGF-I) agem de forma sinérgica para auxiliar o início do desenvolvimento folicular. Os hormônios gonadotróficos atuam nas gônadas, como o hormônio folículo estimulante (FSH) e o hormônio luteinizante (LH), já o GH é fator de crescimento I(IGF-I), atuam nas células da granulosa, para que o crescimento folicular atinja a maturação e resulte em uma fecundação ou novo ciclo. A prostaglandina é um dos hormônios que assume grande responsabilidade para que se inicie a atividade cíclica após a ovulação, em casos de retomada da atividade ovariana no pós-parto, ela é o principal hormônio que efetua a lise do corpo lúteo para que assim ocorra a diminuição dos níveis de progesterona e a fêmea retome sua atividade ovariana. Um novo ciclo irá depender do correto funcionamento do sistema endócrino, podendo sofrer alterações de acordo com a nutrição, pelo manejo ao qual são submetidos e a normal funcionalidade do aparelho reprodutivo, uma vez que fêmeas com problemas como infecções ou cistos ovarianos ou em demais estruturas, comprometem a produção hormonal e seguimento do ciclo. Além de serem responsáveis por garantir funcionamento do aparelho reprodutivo do animal, os hormônios quando exógenos auxiliam na utilização de IA (Inseminação Artificial), IATF(Inseminação Artificial em Tempo Fixo), TE(Transferência de Embrião), FIV (Fertilização in vitro), simulando a produção natural, além de auxiliar na melhoras dos índices reprodutivos como o ECG (Gonadotrofina Coriônica Equina) , diminuindo o intervalo de partos, diminuem a idade ao primeiro parto, maior produtividade.



Palavras-chave: estrógenos, protocolos, inseminação, observação de cio, prenhez, foliculogênese.